

economia

Mercado de implementos rodoviários cai 10%

Nos cinco primeiros meses do ano, número de emplacamentos chegou a 54.418, segundo dados da Anfir

/INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
 economia@jornaldocomercio.com.br

A indústria nacional de implementos rodoviários acumula nos cinco primeiros meses do ano uma redução de 10% nas vendas, somando 54.418 emplacamentos. O recuo é maior no segmento de reboques e semirreboques, de 12,8%, com total de 26.415 unidades entregues. Em leves, a baixa é de 7,25%, com 28 mil produtos vendidos.

No mês de maio, a linha leve registrou alta de 7% na comparação com abril, com 6.662 equipamentos comercializados. “Estamos diante de uma curva positiva consistente e mostra que as operações logísticas urbanas seguem aquecidas e demandando novos equipamentos”, analisa José Carlos Spricigo, presidente da As-

sociação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (Anfir).

Já o setor de pesados se manteve em queda. Foram emplacados 5.148 equipamentos, recuo de 7% sobre abril e 13% em relação a maio do ano passado. “As dificuldades no mercado de pesados são maiores porque as vendas dependem de condições de financiamento mais robustas, além de serem influenciadas por fatores sazonais”, observa.

A entrada em operação do programa Move Brasil poderá servir de suporte para os negócios do setor, em especial para a venda de reboques e semirreboques. “A inclusão do setor na segunda fase do projeto é resultado do reconhecimento da importância do implemento rodoviário no vetor de transporte de cargas no País”, afirma Spricigo.

As vendas financiadas de

implementos rodoviários no âmbito do programa terão juros de 11,3% ao ano. As condições de parcelamento são de 60 meses para empresas e até 120 meses para motoristas autônomos. O valor total disponibilizado será de R\$ 21,2 bilhões. “O suporte é muito bem-vindo, mas é importante que outras medidas sejam tomadas de maneira a criar um ambiente de crescimento sustentável, favorecendo a produção e o desenvolvimento do Brasil”, acrescenta.

Entre as 14 famílias de pesados, apenas quatro apresentam resultado positivo no acumulado do ano. O melhor resultado é o do tanque inox, com alta de 25,7% e total de 225 entregas. Em alta também estão os modelos carga-tudo, especiais e transporte de toras. O pior resultado, de 46%, se concentra no tanque carbono, com 1.354 unidades emplacadas.



JEFFERSON BERNARDES/DIVULGAÇÃO/JC

Retração teve maior impacto entre segmento de veículos pesados

O graneleiro/carga seca, modelo mais vendido, acumula queda de 5,6%, com 5.132 veículos. O baú carga geral, com avanço de 6,7% e com 4.382 equipamentos vendidos, passa a ser o segundo no ranking, ultrapassando o basculante, que cedeu 8,5%, para 4.646 unidades.

No segmento de carrocerias

sobre chassi, apenas uma família evoluiu em cinco meses. O baú lonado apura alta de 2,78%, com 185 unidades entregues. O pior resultado é o da betoneira, queda de 10,5% e 705 equipamentos. Principal item do segmento, o baú alumínio/frigorífico apresenta recuo de 4,46%, com 12.028 emplacamentos.

GOVERNO DO BRASIL

RECONSTRUINDO VIDAS E GARANTINDO O FUTURO

DO LADO DO POVO GAÚCHO

2 ANOS
 DE TRABALHO
 QUE NÃO PARA.

> **13 MIL** CASAS ENTREGUES

> **R\$ 23,5 BI** EM CRÉDITO PARA EMPRESAS E PRODUTORES RURAIS

> **R\$ 6,5 BI** EM OBRAS DE DRENAGEM, DE PREVENÇÃO E DIQUES

> **209** ESCOLAS E CRECHES RECUPERADAS

> **96** UNIDADES DE SAÚDE RECUPERADAS

> **+ DE R\$ 89 BI** EM NOVOS RECURSOS



GOVERNO DO
 DO LADO DO POVO BRASILEIRO